

Ofídios da Amazônia

XXI - *Atractus zidoki* no leste do Pará e notas sobre
*A. alphonsehoge*i e *A. schach*. (Ophidia, Colubridae)

Osvaldo Rodrigues da Cunha
Francisco Paiva do Nascimento
Museu Paraense Emílio Goeldi

Resumo: Registra-se a ocorrência de *Atractus zidoki* Gasc & Rodrigues, ao sul do rio Amazonas, na região leste do Pará. Insere-se também dados merísticos e notas sobre as espécies *A. alphonsehoge*i Cunha & Nascimento e *A. schach* (F. Boie), da mesma área.

Esta comunicação visa em primeiro lugar registrar a ocorrência de *Atractus zidoki* ao sul do rio Amazonas, na região leste do Pará. Segundo, ratificar a validade dos caracteres de *A. alphonsehoge*i e *A. schach*, obtidos sobre novos exemplares coletados na referida área, após a publicação do trabalho de Cunha & Nascimento (1983), que definiu as espécies de *Atractus* da Amazônia oriental.

Foram identificados nas coleções do Setor de Herpetologia mais seis exemplares de *Atractus*, não examinados no estudo citado por razões diversas. Antes haviam sido estudados 45 exemplares, 26 ♂ e 19 ♀, dos quais, a espécie *alphonsehoge*i representada por 14 exemplares (7 ♂ e 7 ♀) e *schach* por 12 espécimes (10 ♂ e 2 ♀). Ambas parecem ser as mais frequentes no leste do Pará. Mostramos que *alphonsehoge*i fica caracterizada como espécie distinta de *zidoki*, posto que ambas estão em simpatria nesta região, embora seus representantes tenham sido apanhados em locais diferentes. Para localizar os pontos de coleta, conferir mapas em Cunha & Nascimento (1978 e 1982).

Atractus zidoki Gasc & Rodrigues

Atractus zidoki Gasc & Rodrigues, 1979 : 549; Hoogmoed, 1980 : 27; Cunha & Nascimento : 14.

Diagnose — Dentes maxilares 5; nasais divididos, em largo contato com o primeiro labial e metade do segundo; loreal curto, estreitado junto à órbita e tocando na metade do segundo labial, parte do terceiro e parcialmente com o prefrontal; 2 postoculares, o superior maior, quase o dobro; temporais 1+2, posterior longo; supralabiais 7/7, terceiro e quarto em contato com a órbita; 7/7 infralabiais, 3 dos quais tocam o par de mental; 4 gulares antecedem a primeira ventral. Escamas dorsais em 17-17-17 filas, lisas, com duas fossetas apicais em todas as escamas; a primeira fila de paraventrals ligeiramente dilatada em relação às dorsais; tubérculos nas escamas dorso-látero-anais dos machos. Ventrals 172-173 e caudais 38/38-41/41 nos machos e 179 ventrais e 28/28 caudais na fêmea; anal inteira. O hemipênis configura-se não diferenciado, não bilobado; sulco espermático bifurcado, característico, idêntico às descrições de Gasc & Rodrigues (Ibid.) e Hoogmoed (Ibid.). Comprimento: n° 13.265 ♀, cabeça e corpo 227mm, cauda 24mm, total 251mm; n° 12.266 ♂, cabeça e corpo 166mm, cauda 30mm, total 196mm; 13.268 ♂, cabeça e corpo 164mm, cauda 28mm, total 192mm.

O padrão do colorido é variável no macho e na fêmea e entre indivíduos: a fêmea 13.265 apresenta o padrão bastante semelhante ao exemplar macho figurado por Hoogmoed (1980:28) do Surinam, enquanto os machos 13.266 e 13.269 aproximam-se ao padrão mostrado por Gasc & Rodrigues (1979:551) da Guiana Francesa. A fêmea exhibe o colorido fundamental pardo claro no dorso e lados; cabeça com manchas pardo escuro irregulares, intercaladas por espaços claros; manchas grandes no rostral, prefrontais e frontais; uma faixa nugal clara, interceptada medianamente; grande

parte dos supralabiais claros, tingidos de pardo na borda superior e posterior; uma faixa clara estende-se de cada lado pelas paraventrals desde a primeira ventral até quase o final da cauda, marginada por uma faixa pardo-escuro, por cima e por baixo, sendo esta mais larga e estendendo-se pela extremidade das ventrais; paralelamente estende-se uma faixa pardo-escuro desde o pescoço até o final da cauda; uma faixa nugal escura marginando a faixa nugal clara; na porção paravertebral, pequenas manchas pardo-escuro, às vezes em forma de asa de borboleta, às vezes irregulares, dispostas duas a duas paralelamente ou desigualmente, as quais estão circundadas às vezes por duas, três ou quatro escamas mais claras; região ventral imaculada; algumas pequenas manchas nos infralabiais e extremidades dos mentais.

Os dois machos exibem coloração mais escura e com parte do padrão da fêmea, mas as manchas escuras do dorso são menores, menos simétricas e muito irregulares; de modo geral as bordas das escamas são escuras formando uma espécie de reticulado; a faixa pardo-escuro dorso-lateral é mais larga, abrangendo duas escamas, bastante acentuadas; ambos apresentam ainda uma nítida faixa escura vertebral; o colar nugal claro é bem acentuado, mas também interrompido na porção mediana; face ventral imaculada; algumas manchas escuras nos infralabiais e mentais.

Comentários — Os espécimes do leste do Pará são idênticos ao exemplar da serra do Navio, Amapá, analisado por Cunha & Nascimento (1983:14-16), tanto nos caracteres merísticos como no padrão de colorido. Identificam-se com as descrições apresentadas por Gasc & Rodrigues (1979:548) e Hoogmoed (1980:27). A tabela abaixo serve de comparação entre os representantes das populações do Surinam, Guiana Francesa, Amapá e região leste do Pará (Brasil).

As variações encontram-se nas ventrais, bem mais elevadas nas populações da Guiana Francesa, enquanto as caudais estão nos limites. Quanto à dentição, os exemplares

	ventrais		caudais		dentes
	♂	♀	♂	♀	
Gasc & Rodrigues	185	197	42	27	4
Cunha & Nascimento (1983)	177		43		5
Leste do Pará	173	179	41	28	5
Hoogmoed	173.182		39.44		4.5

do Pará e do Amapá coincidem, mas variando nos de Surinam. É possível que exista também alguma variação no padrão de colorido entre as populações do Brasil e as do Surinam e Guiana Francesa. Neste caso pode-se supor que a população do leste do Pará configure uma raça geográfica.

A espécie antes conhecida de três localidades do Surinam e uma da Guiana Francesa, atualmente estende-se através do Amapá e leste do Pará, com probabilidade de ampliar-se para o sul deste Estado e oeste do Maranhão.

A área da cidade de Capitão Poço, onde os exemplares foram capturados, apresenta cobertura vegetal constituída de recentes (cerca de 30 anos) roçados e capoeiras, com resíduos de floresta primária degradada nas adjacências, onde se localizam aglomerações humanas à margem de rodovias principais e secundárias.

Material examinado — Espécimes nº 13.265 ♀, 13.266 ♂ e 13.268 ♂, coletados na localidade Santa Luzia, situada na rodovia PA-253, que liga Ourém a Irituia via Capitão Poço, ao sul do rio Guamá, em agosto de 1975 por F. Nascimento.

***Atractus alphonsehogei* Cunha & Nascimento**

Atractus alphonsehogei Cunha & Nascimento, 1983 : 25.

Diagnose — Dentes maxilares 6; loreal longo; supralabiais 7/7; infralabiais 7/8 e 7/7; 2 postoculares; temporais

1+2; dorsais 17-17-17, lisas nas fêmeas e machos, mas nestes as da porção látero-anal com tubérculos, e em ambos os sexos todas com fossetas apicais, mal perceptíveis; ventrais 154 e caudais 26/26 no macho; 171 ventrais e 20/20 caudais na fêmea. Comprimento do macho, 195mm cabeça e corpo e 28mm da cauda, total 223mm; fêmea, 225mm cabeça e corpo e 21mm da cauda, total 246mm.

O padrão de colorido é idêntico ao dos exemplares anteriormente estudados por Cunha & Nascimento (1983:26). Caracteriza-se principalmente por uma faixa clara occipital na porção mediana da cabeça; as escamas dorsais apresentam de modo perceptível, uma pequena mancha anegrada no ápice; uma estria amarelada estende-se através das escamas paraventrals, desde a primeira ventral até o final da cauda, marginada de pardo-escuro na borda das ventrais e na porção superior por uma larga faixa de duas escamas, também pardo-escuro; percebem-se ainda estrias escuras paralelas dorso-laterais. Face ventral amarelo imaculado.

Comentários — Esta espécie está bem caracterizada pelos espécimes estudados. No trabalho anterior estabelecemos 8 principais caracteres diferenciativos entre *alphonsehoge* e *zidoki*, que os situam como espécies distintas, apesar da convergência do padrão de colorido, e tubérculos para-anais. Os dois exemplares foram coletados em área florestada das proximidades do rio Gurupi.

Material examinado — Exemplares nº 13.907 ♂, e 13.908 ♀, outubro de 1977, localidade Colônia Nova, BR-316 (Km 264), próximo ao rio Gurupi, Pará.

Atractus schach (F. Boie)

Brachyorrhos schach F. Boie, 1827: 540; Hoogmoed, 1980: 31; Cunha & Nascimento, 1983: 16.

Diagnose — Dentes maxilares 7; loreal longo; 2 postoculares; temporais 1+2; supralabiais 7/7; infralabiais 7/8; escamas dorsais 17-17-17 lisas, sem fossetas apicais; ventrais 141 e caudais 27/27.

O padrão do colorido é o mesmo descrito por Cunha & Nascimento (1983:17) em 12 exemplares, com suas variações. Como é um indivíduo macho, existe uma linha escura vertebral, do occipício à base da cauda.

Comentários — Contamos no momento 13 exemplares de *A. schach* que juntamente com *alphonsehogei* e *flammi-gerus snethlageae* são as espécies que aparecem em maior número. O espécime estudado ajusta-se perfeitamente às análises de Hoogmoed (1980:31) e Cunha & Nascimento (1983:16) para esta espécie. Há porém ligeira variação nas ventrais que são mais baixas que as apresentadas em Cunha & Nascimento (Ibid.), mas dentro da amplitude dada por Hoogmoed (Ibid.). O exemplar coletado procede de área mista de roças, capoeiras antigas e resíduos de mata degradada.

Material examinado — Espécime nº 13.277 ♂, coletado na localidade Santa Luzia (PA-253), 15 quilômetros de Capitão Poço, (rodovia entre Irituí e essa cidade), por F. Nascimento em agosto de 1975.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Auxiliar Técnico do Setor de Herpetologia, Reinaldo R. de Moraes, pela perspicácia em localizar os exemplares deslocados e eficiência na função; a Astrogilnete R. Carvalho, pelo trabalho datilográfico; aos zoólogos Dr. M. Goulding, pelo resumo inglês, e Dr. Paulo E. Vanzolini, pela leitura e sugestões na disposição do texto.

SUMMARY

The occurrence of *Atractus zidoki* Gasc & Rodrigues is registered, south of the Amazon river, and more specifically in the eastern part of the state of Pará. Meristic data and additional notes are given for *A. alphonsehogei* Cunha & Nascimento and *A. schach* (F. Boie) from the same area.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOIE, F.

- 1827 — Ueber Merrem's Versuch eines Systems der Amphibien, Marburg, 1820. Erste Lieferung: Ophidier. *Isis* (Oken), 20: 508-566.

CUNHA, Osvaldo R. da & NASCIMENTO, Francisco P. do

- 1978 — Ofídios da Amazônia. X — As cobras da região leste do Pará. *Publ. Av. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 31: 1-218. il. mapa.

- 1982 — Ofídios da Amazônia. XIV — As espécies de *Micrurus*, *Bothrops*, *Lachesis* e *Crotalus* do Sul do Pará e oeste do Maranhão, incluindo áreas de cerrado deste Estado (Ophidia: Elapidae e Viperidae). *Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi, n. ser. Zool.*, Belém, 112: 1-58. il. mapa.

- 1983 — Ofídios da Amazônia. XX — As espécies de *Atractus* Wagler, 1828, na Amazônia Oriental e Maranhão. (Ophidia, Colubridae). *Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi, n. ser. Zool.*, 123: 1-38. il.

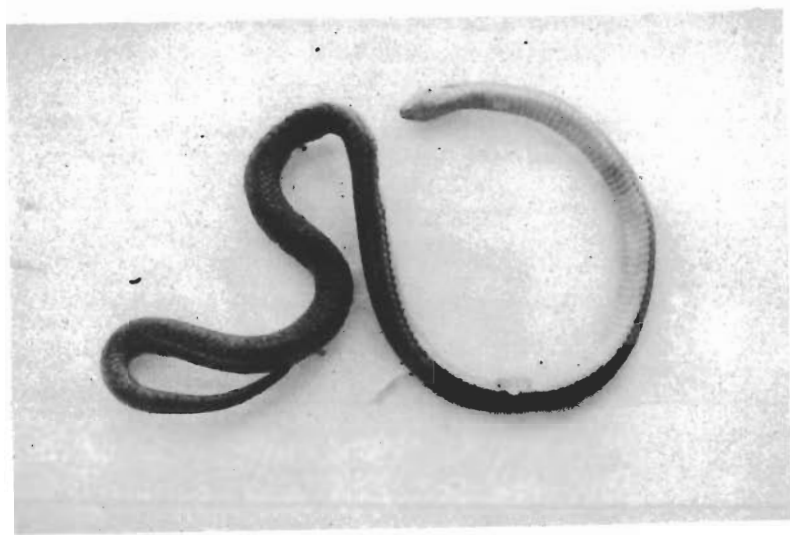
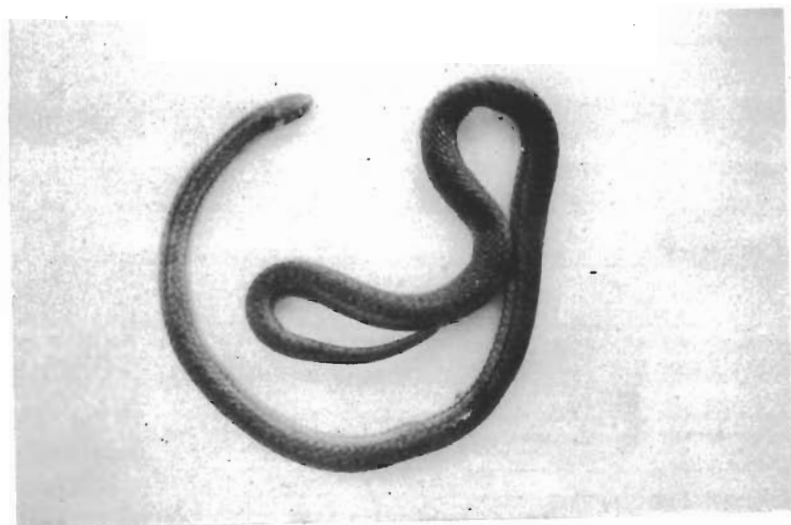
GASC, Jean-Pierre & RODRIGUES, M.T.

- 1979 — Une nouvelle espèce du genre *Atractus* (Colubridae, Serpentes) de la Guyane Française. *Bull. Mus. Natn. Hist. Nat.*, Paris, 1 (2): 547-557.

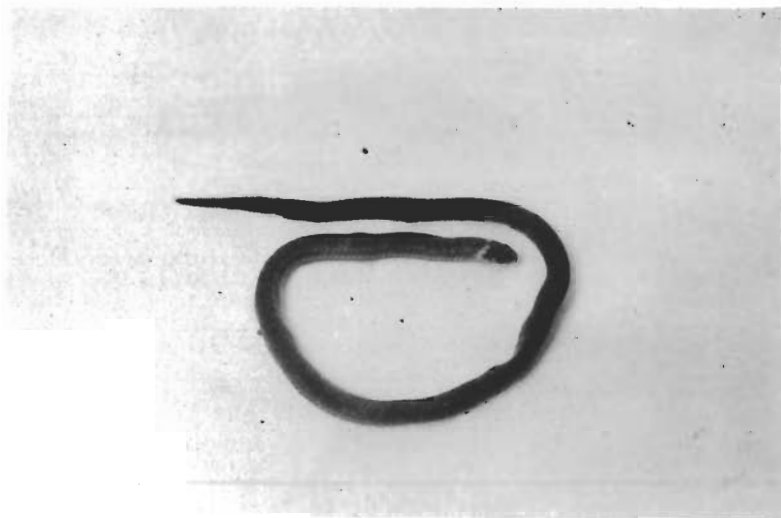
HOOGMOED, Marinus S.

- 1980 — Revision of the genus *Atractus* in Surinam, with the resurrection of two species (Colubridae, Reptilia). Notes on the Herpetofauna of Surinam VII. *Zool. Verh.*, Leiden 175: 1-47. il.

(Aceito para publicação em 15/09/84)



EST. I — *Atractus zidoki*: Aspectos dorsolateral e ventral do espécime 13.265 ♀



EST. II — *Atractus alphonsehogei*: Aspectos dorso-látero-ventral do espécime 10.093 ♀, coletado no Km 224 da rodovia BR-316 (analisado em Cunha & Nascimento (1983: 28)).
